

inflamatório crônico, crises algícas recorrentes, hospitalizações frequentes, baixa ingestão alimentar e do baixo nível socioeconômico podem contribuir para deficiência e consumo dos macros e micronutrientes. **Conclusão:** Foi evidenciado que 35,3% dos adultos encontrava-se em inadequação do estado nutricional (baixo peso e excesso de peso). Salienta-se ainda, que o tipo de DF SS apresentou caráter mais catabólico e que as mulheres apresentaram maiores alterações ponderais. **Suporte financeiro:** NIH Fundação Hemominas. **Palavras-chave:** Doença Falciforme; Peso; Altura.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.824>

EDUCAÇÃO SOBRE HEMOGRAMA PARA ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE EM UM SIMPÓSIO VIRTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NS França, LM Santos, ES Trindade, BBD Carmo, MS Bandeira, TS Oliveira, ACA Oliveira, GH Sinhorin, WJS Souza, LA Lomonaco

Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, AC, Brasil

Objetivos: O hemograma corresponde a um exame capaz de sinalizar quadros patológicos, como a existência de infecções, de malignidades, de hemorragias, dentre outros. Um clínico habilidoso, portanto, deve saber analisar corretamente esse exame, de forma a diagnosticar precisa e rapidamente seus pacientes. Mesmo assim, em muitas instituições de ensino superior, os graduandos relatam dificuldades na leitura do exame em decorrência da abordagem insípida e superficial do tema durante sua graduação. Ciente disso, a Liga Acadêmica de Hematologia do Acre junto à organização estudantil IFMSA Brazil UFAC promoveram o Simpósio sobre Leitura de Hemograma, com o objetivo de sanar lacunas educacionais e colaborar para a melhoria do atendimento médico. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, sendo um relato de experiência vivenciado por 9 acadêmicos da Universidade Federal do Acre em maio de 2021. **Resultados:** O Simpósio obteve um alcance em estados de todas as cinco regiões brasileiras, tendo em vista a localização das instituições de ensino registradas nos formulários de presença. Com uma predominância dos discentes de Bacharelado em Medicina (65%), também contou com a participação de estudantes e profissionais de outros cursos área da saúde. No formulário pré-evento do primeiro dia foi avaliado o conhecimento dos participantes sobre o Hemograma. Sendo assim, 51% relataram ter um conhecimento “Regular”, 26,4% declaram “Bom” e 19,3% relataram “Ruim”. No formulário pós-evento do primeiro dia, foi avaliado o conhecimento sobre Eritrograma, 56% responderam “Bom” e 31,5% responderam “Ótimo”, 11,3% “Regular” e 1,2% responderam “Ruim”. Já na palestra sobre Leucograma 53,6% responderam “Bom”, 31,5% “Ótimo” e 14,6% “Regular”. No segundo dia 6,1% dos participantes consideravam ter um nível ótimo de conhecimento em plaquetograma, 23,1% consideravam nível bom, 45,8% consideravam nível regular e 25,1% consideravam nível ruim.



Após as palestras, 15,7% dos participantes relataram obter nível ótimo de conhecimento em plaquetograma, 48% indicaram ter nível bom, 32,3% indicaram ter nível regular e 4% indicaram ter nível ruim. Por fim, na análise do questionamento “Você considera que esse simpósio agregou de forma importante nos seus conhecimentos sobre Hemograma?”, 92,8% dos participantes responderam que sim, 7,2% responderam a opção “de forma mediana” e não houve registros de marcação da opção “não”. **Discussão:** A partir dos resultados obtidos nos formulários, percebe-se que o simpósio teve grande impacto quanto a geração de informação e conhecimento. No primeiro dia, 49,2% consideravam “regular” o seu conhecimento sobre leucograma e, após a palestra, 53,6% assinalaram como “bom”, demonstrando uma melhora significativa na compreensão do tema. O mesmo modelo de perguntas foi utilizado para avaliar o conhecimento sobre eritrograma e plaquetograma, ambos obtiveram resultados semelhantes, com uma evolução do conhecimento dos participantes acerca da temática abordada. Além disso, 92,8% consideraram importante aprender sobre leitura de hemograma para a boa prática clínica, demonstrando a relevância do tema do simpósio para os acadêmicos e a necessidade de inseri-la na formação médica com uma maior ênfase. **Conclusão:** Dessa forma, nota-se que o Simpósio sobre Leitura de Hemograma agregou à comunidade acadêmica de forma a tornar acessível a muitas pessoas o conteúdo proposto, de maneira gratuita e virtual.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.825>

EFEITO NOCEBO E SEUS IMPACTOS NEGATIVOS NA TERAPIA PLACEBO

WJ Santos^a, FLO Lima^b

^a Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UESFS), Feira de Santana, BA, Brasil

^b Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA, Brasil



Introdução: O efeito Nocebo é antagônico ao efeito placebo, o qual ocorre quando uma pessoa desenvolve sintomas e efeitos colaterais de uma doença ou de um medicamento, simplesmente porque leu ou foi alertado sobre tal possibilidade. Muitos termos e palavras ditas pelos médicos ou profissionais da saúde que lidam diretamente com o paciente, implica diretamente de forma positiva ou negativa, o que nesse caso, poderá culminar em um novo tipo de efeitos adversos à medicamentos. Os profissionais de saúde não podem sonegar informações ao paciente, o que no caso de pacientes curiosos pode ser uma oportunidade para promoção do efeito nocebo. **Objetivo:** Enfatizar aspectos negativos propostos pelo efeito Nocebo, evidenciando seus reflexos negativos sob uma série de sinais e sintomas. **Material e métodos:** O presente estudo qualifica-se como uma revisão da literatura com abordagem narrativa, elaborada a partir da utilização das bases de dados SciELO e PubMed, onde por meio dos descritores: Transtorno de conversão; Placebo reverso; Poder da mente, foi possível analisar 52 artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021. **Resultados e discussão:** Um estudo publicado na revista

científica Deutsches Arzteblatt International analisou diversas pesquisas feitas sobre o efeito Nocebo, cerca de 2.200 estudos examinaram o efeito placebo, mas apenas algumas dezenas exploraram o efeito Nocebo. Em outro estudo, os pesquisadores dividiram aleatoriamente em dois grupos 50 pacientes com dor crônica na região intercostal, a um grupo foi dito que um teste de flexão da perna poderia aumentar um pouco as dores que sentiam, ao outro foi explicado que o exercício não iria afetar as dores nas costas, como resultado, os que foram avisados sobre a dor relataram sentir dores em uma maior intensidade e não realizaram o exercício tão bem quanto aos que não foram avisados. A pesquisa ainda mostrou que pessoas que pensavam ter recebido um medicamento podiam desenvolver os efeitos colaterais da droga sem que ela de fato, fosse administrada. **Conclusão:** Com base nos estudos, o efeito Nocebo, deriva das expectativas negativas do doente face à sua doença, associando à ansiedade envolvida. Este efeito pode ser traduzido no aumento significativo de sintomas não específicos, originando como consequência, alterações no foro psicológico, podendo culminar em desatenção, cansaço, náuseas, fadiga, cefaleias, insônias e sensação de mal-estar, em geral. Sugere-se que a informação muito detalhada sobre possíveis efeitos colaterais pode originar o aparecimento desses mesmos efeitos, muitos dos quais não teriam ocorrido se a informação não tivesse sido tão pormenorizada.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.826>

ENSINO DA HISTÓRIA DA HEMATOLOGIA COMO ATIVIDADE DE LIGAS ACADÊMICAS PARA GRADUANDOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS ESCOLAS MÉDICAS

ML Puls^a, CR Duch^a, AAL Puls^b, GB Barros^a

^a Santa Casa de Araraquara (SCA), Universidade de Araraquara (UNIARA), Araraquara, SP, Brasil

^b Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic (FMSLM), Araras, SP, Brasil

Objetivo: Relatar a percepção dos estudantes de Medicina, membros de ligas acadêmicas de Hematologia de duas escolas médicas do interior paulista, sobre os ensinamentos da história da medicina com foco na história do desenvolvimento da Hematologia. **Material e métodos:** Foi ministrada para os estudantes, membros de ligas acadêmicas de Hematologia de duas escolas médicas do interior paulista, uma palestra com a mesma profissional (médica hematologista docente de medicina), de uma hora de duração, em que se explanava a história da Hematologia e da Hemoterapia. Foi explicado a descoberta das células sanguíneas, do hemograma, das células tronco e de diversos tratamentos, como a terapia transfusional, a anticoagulação com varfarina, a descoberta da quimioterapia, do transplante da medula óssea e a descoberta de doenças como o linfoma e a leucemia. As histórias foram contadas de modo ao espectador compreender os motivos que levaram a busca pela ferramenta diagnóstica e/ou terapêutica e como o achado e o uso da mesma influenciou a era moderna e a prática clínica-científica. Os estudantes foram

expostos, via slides, em reunião online, fotos de diversos documentos históricos e figuras médicas importantes para o desenvolvimento da especialidade, tais como Dorothy Reed, Karl Link, Karl Landsteiner e Sidney Farber. Ao término da aula, os presentes foram convidados voluntariamente (anonymamente, caso preferissem) a relatar se a experiência foi útil em sua formação. **Resultados:** Todos os participantes relataram que a aula fora proveitosa e que a experiência foi positiva. Os graduandos que já frequentaram a disciplina de Hematologia referiram que solidificaram conceitos já aprendidos e os mais jovens demonstraram interesse e desejo em continuar a participar das atividades de ensino das ligas pertencentes. **Discussão:** O ensino da história da Medicina é ferramenta pedagógica tradicional, entretanto, por motivos ainda pouco esclarecidos, vem se perdendo ao longo da modernização da graduação médica. A carga horária reduzida de determinadas disciplinas tem sido relacionado a uma diminuição de tempo para ofertar aulas de história médica aos graduandos. Desse modo, o uso de atividades extracurriculares, como ligas acadêmicas de especialidades de interesse, compõe um cenário atrativo para lecionar tal ciência. O ensino da história médica permite aos graduandos uma melhor compreensão de conceitos abstratos e muitas vezes pouco acessíveis durante a formação, além de propiciar ao estudante compreender a importância em que os mesmos se situam como potencial transformador do desenvolvimento de seu contexto clínico e social. **Conclusão:** Frente às percepções positivas de estudantes de diversos semestres da graduação médica em aprender fatos históricos da Hematologia, entende-se que o ensino da história médica serve como ferramenta valiosa em ofertar aos graduandos conceitos de ciência aplicados a humanos, ajudando-os a compreender que o papel do médico não se resume apenas ao de um clínico ou cientista, mas sim ao de uma figura inserida em um contexto social com diversas possibilidades de modificação. Nossa experiência positiva com essa metodologia de ensino nos leva a recomendar a continuidade do ensino da história médica, sempre que possível, em cada disciplina curricular, adotando a aprendizagem significativa, inculcando o interesse no estudante e compreendendo o papel do processo científico no desenvolvimento da saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.827>

EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DA CIÊNCIAS DA SAÚDE NA ORGANIZAÇÃO DE JORNADA CIENTÍFICA SOBRE ANEMIAS: ATUAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

AP Silva^a, LAA Sanches^a, LVG Miranda^a, FM Coutinho^a, CVCD Nascimento^b, ALBDS Filho^a, LDR Farias^a, JVO Moraes^c, AMA Souza^a

^a Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

^b Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

